

Vínculos familiares dos idosos institucionalizados

Family bonds of institutionalized elderly

Vínculos familiares de ancianos institucionalizados

Recebido: 04/09/2021 | Revisado: 11/09/2021 | Aceito: 16/09/2021 | Publicado: 17/09/2021

Thayse Camila Vitor dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9359-9582>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil

E-mail: thayse_vitor@hortmail.com

Maria Luiza Moraes Regis Bezerra Ary

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8376-2224>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil

E-mail: maria.ary@uncisal.edu.br

David dos Santos Calheiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4761-5569>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil

E-mail: david_calheiros@yahoo.com

Resumo

Introdução: O envelhecimento é uma etapa multidimensional na vida do ser humano, pois assume dimensões que ultrapassam o ciclo biológico, provocando consequências emocionais e sociais. Todas essas alterações geram impactos na vida do indivíduo que envelhece, principalmente no seio familiar a qual a família passa por mudanças e por vezes não consegue atender suas necessidades, tornando os idosos mais propícios ao isolamento social, bem como à internação em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), podendo haver rompimento de vínculos familiares. **Objetivo:** Descrever os vínculos familiares dos idosos de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos de Maceió/AL. **Metodologia:** O presente estudo assume uma abordagem de caráter qualitativo, do tipo transversal e descritivo. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista norteada por um roteiro semiestruturado com 10 idosos residentes de uma ILPI de Maceió/AL. Para interpretação dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin, que permitiu identificar três categorias: “Relação familiar”, “Opção pela institucionalização” e “Aspectos que os levaram a residir na ILPI”. **Resultados:** Identificou-se que a relação familiar após o processo de institucionalização é relativamente fragilizada ou não a mantém, quanto à opção pela institucionalização, é de grande parte da família, verificou-se ainda que quanto aos aspectos que os levaram a residir na ILPI, a enfermidade apareceu como fator principal. **Conclusão:** Os resultados chamam atenção para a necessidade de maior suporte da família, pois o mesmo quando eficaz, traz consigo o bem-estar, sendo esse imprescindível para uma boa qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Institucionalização; Relações familiares; Terapia ocupacional.

Abstract

Introduction: Aging is a multidimensional stage in human life, as it assumes dimensions that go beyond the biological cycle, causing emotional and social consequences. All these changes have an impact on the life of the aging individual, especially in the family, which the family undergoes changes and sometimes cannot meet their needs, making the elderly more conducive to social isolation, as well as hospitalization in Long-Term Institutions for the Elderly (LTIEs). **Objective:** To describe the family ties of the elderly in a Long Term Care Institution for the Elderly in Maceió / AL. **Method:** This study takes a qualitative approach, cross-sectional and descriptive. For data collection, an interview guided by a semi-structured script was conducted with 10 elderly residents of an LTCF in Maceió / AL. For data interpretation, Bardin's content analysis technique was used, which allowed the identification of three categories: “Family relationship”, “Option for institutionalization” and “Aspects that led them to live at the LTCF”. **Results:** It was identified that the family relationship after the institutionalization process is relatively fragile or does not maintain it, regarding the option for institutionalization, it is a large part of the family, it was also verified that as for the aspects that led them to live at the LTCF, the disease appeared as the main factor. **Conclusion:** The results call attention to the need for greater support from the family, since the same when effective, brings with it well-being, which is essential for a good quality of life for the elderly.

Keywords: Elderly; Institutionalization; Family relations; Occupational therapy.

Resumen

Introducción: El envejecimiento es una etapa multidimensional de la vida humana, ya que adquiere dimensiones que van más allá del ciclo biológico, provocando consecuencias emocionales y sociales. Todos estos cambios repercuten en la vida del anciano, especialmente dentro de la familia, en la que la familia sufre cambios y en ocasiones no puede

satisfacer sus necesidades, haciendo que los ancianos sean más propensos al aislamiento social, así como a la hospitalización en Instituciones de Larga Duración. para las personas mayores (ILPI), puede haber una ruptura en los lazos familiares. Objetivo: Describir los vínculos familiares de los adultos mayores en una Institución de Larga Estancia para Ancianos en Maceió / AL. Método: Este estudio tiene un enfoque cualitativo, transversal y descriptivo. Para la recolección de datos se realizó una entrevista guiada por un guión semiestructurado a 10 ancianos residentes de un ILPI en Maceió / AL. Para la interpretación de los datos se utilizó la técnica de análisis de contenido de Bardin, que permitió identificar tres categorías: “Relación familiar”, “Opción de institucionalización” y “Aspectos que los llevaron a residir en el ILPI”. Resultados: Se identificó que la relación familiar luego del proceso de institucionalización es relativamente frágil o no la mantiene, en cuanto a la opción de institucionalización, pertenece a gran parte de la familia., La enfermedad apareció como el factor principal. Conclusión: Los resultados llaman la atención sobre la necesidad de un mayor apoyo por parte de la familia, porque aun cuando es efectivo, trae bienestar, que es fundamental para una buena calidad de vida de las personas mayores.

Palabras clave: Anciano; Institucionalización; Relaciones familiares; Terapia ocupacional.

1. Introdução

No Brasil, o índice da população idosa cresce aceleradamente, tal crescimento tem se apresentado em níveis superiores ao de outros grupos. Segundo o levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), em 2018, por meio da Pesquisa Nacional da Amostra de Domicílios (PNAD), o percentual da população com 65 anos ou mais é de 9,2% (19,2 milhões) da população brasileira. Entretanto, de acordo com o mesm documento em 2060 o percentual dessa população chegará a 25,5% (58,2 milhões), um aumento exponencial.

Segundo Medeiros et al. (2017) o processo do envelhecimento produz diversas modificações físicas e psicossociais, tanto na vida do próprio indivíduo que envelhece como na dinâmica familiar. Silva et al. (2020), afirma ainda que esse processo não pode ser detido, no entanto, algumas famílias nem sempre estão preparadas para lidar com tais mudanças provenientes desse processo e não consegue na maioria das vezes atender as suas necessidades, pois a sociedade atual convive com alterações muito importantes nas relações de parentesco e nas novas formas de família, a qual em outras épocas as famílias eram mais numerosas.

Segundo o artigo 230 da Constituição Federal Brasileira (1988) é dever da família amparar a pessoa idosa (Brasil, 2016), o qual vai além do cuidar, mas infelizmente nem sempre isso acontece. “Grande número de idosos vivenciaram e vivenciam a realidade da exclusão no decorrer de sua trajetória de vida, porém esta realidade se tornou mais efetiva na velhice” (Martinez, 2017, p.14).

O relacionamento familiar é um fator de grande influência quanto às características e comportamento do idoso, numa família onde há desarmonia e falta de respeito, o relacionamento é carregado de frustrações, com indivíduos deprimidos e agressivos. Essas características promovem retrocesso na vida do idoso o tornando isolado socialmente, enquanto que numa família em que há amor, afeto e cuidado o idoso tende a chegar a um estado melhor de bem-estar (Lopes et al., 2018).

Segundo Souza & Neves (2017), quando não há assistência regular e assídua da família, o vínculo família-idoso é rompido ou se torna fragilizado, ocasionando na institucionalização, ou até mesmo pode acontecer o inverso, a própria institucionalização passa a ser a provocadora do afastamento familiar, a qual a família passa a não visitá-lo delegando a responsabilidade de cuidador aos profissionais das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

As ILPIs se mostram como opção para os idosos cujas famílias não podem contar com o auxílio de um cuidador e para o que são vítimas de abandono e/ou com sequelas de doenças crônicas. São as ILPIs que passam a assumir a responsabilidade de cuidar quando o idoso perde seus vínculos com sua rede social, oferecendo apoio com a finalidade de melhorar sua saúde e qualidade de vida (Silva et al., 2015).

Com o rápido crescimento em número de idosos no Brasil, a probabilidade de aumentar o número de idosos em ILPIs também cresce, crescimento esse causado por muitos fatores, que de acordo com Figueiredo (2018) o principal deles é a ausência

da família no suporte aos idosos. No âmbito do envelhecimento da população brasileira, “a ILPI ocupa um espaço relevante na assistência à pessoa idosa, principalmente àquelas com limitado suporte familiar” (Fagundes et al., 2017, p. 213).

Por vezes as famílias consideram a ILPI como um ambiente melhor do que a própria residência do idoso e optam pela institucionalização, o que na maioria das vezes causa desconforto nas relações familiares. Para Foulcault (2003) a institucionalização é caracterizada pela separação do indivíduo, lugar de assistência, formação espiritual e exclusão social. Logo, essas mudanças podem promover grandes transformações tanto pessoal como no papel social na vida do idoso, que por muitas vezes é marcada pela perda de liberdade e ruptura de vínculo familiar (Loureiro & Silva, 2015).

Considerando o exposto, realizou-se um estudo na cidade de Maceió/AL a fim de descrever os vínculos familiares dos idosos de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos de Maceió, se há presença de vínculo da família com o idoso, bem como os aspectos que os levaram a residir na ILPI e de quem partiu a opção pela institucionalização.

2. Metodologia

O presente estudo assume uma abordagem qualitativa, de caráter transversal e descritivo. Foi realizado com idosos de ambos os sexos residentes de uma ILPI da cidade de Maceió/AL, seguindo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos pelo estudo.

A ILPI investigada, comporta 64 idosos entre homens e mulheres. Os idosos foram selecionados a partir de uma amostragem do tipo aleatória. Inicialmente, foram avaliados os prontuários de Terapia Ocupacional de todos os idosos que residiam na ILPI, na época, para selecionar apenas os que não apresentassem déficit cognitivo ou que tivessem idade limite de 79 anos, o qual acima de tal idade, os idosos estão mais propícios ao acometimento de comprometimento cognitivo (Furtado et al, 2019).

Através da análise dos prontuários, selecionou-se 30 idosos considerados aptos a participar da entrevista. Os idosos foram convidados a participar da pesquisa, porém, dos 30 idosos aptos, apenas 10 foi incluído no estudo, o qual utilizou-se o critério de saturação de resposta.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de novembro e dezembro de 2019, com apoio de um roteiro semiestruturado elaborado previamente pelas(os) autoras(es) para esta finalidade de pesquisa, que buscava obter as seguintes informações: sexo, idade, cidade/data de nascimento, estado civil, número de filhos/netos, tempo de moradia na ILPI, adaptação, periodicidade de visitas, afeto, apoio, interação familiar, envolvimento social e conflito.

Participaram da pesquisa 10 idosos de ambos os sexos, com idade entre 62 a 79 anos. A entrevista foi realizada na referida ILPI, configurada como o local de residência atual dos mesmos, sendo a entrevista aberta e individual, realizada pela pesquisadora principal, de acordo com o melhor horário e conveniência dos entrevistados.

Antes de iniciar a entrevista explicou-se a cada participante a proposta metodológica da pesquisa, assim como os aspectos éticos. O consentimento dos idosos foi manifestado por suas assinaturas ou digitais no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Durante as entrevistas não houve alteração emocional dos participantes, assim não necessitou de atendimento psicológico disponibilizado para os entrevistados.

As entrevistas tiveram como forma de registro, a transcrição, com o consentimento do idoso. Os dados do estudo foram analisados e tiveram como suporte metodológico a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Após da leitura do material, foram realizadas categorização e discussão dos dados, em vista dos objetivos propostos no estudo.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – Uncisal e aprovado em por meio do número de parecer 3.178.139, o qual também este artigo é resultado de uma pesquisa da Iniciação Científica da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, financiada pelo PIBIC/Fapeal.

3. Resultados

Os resultados apontam que dos dez idosos entrevistados 50% (n=5) caracterizou-se como do sexo masculino e 50% (n=5) do sexo feminino, 70% (n=7) dos idosos do estudo tinham filhos e netos, 40% (n=4) dos idosos eram solteiros, 30% (n=3) viúvos e 30% (n=3) divorciados, apresentando a idade entre 62 à 79 anos, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização do perfil dos participantes.

Caracterização social		n	%
Sexo	Feminino	5	50
	Masculino	5	50
Faixa etária	62 – 69	2	20
	70 - 79	8	80
Estado civil	Solteiro	4	40
	Casado	0	0
	Viúvo	3	30
	Divorciado	3	30
Filhos/	Sim	7	70
Netos	Não	3	30

Nota. n = número de idosos. Fonte: Autores (2020).

Após a análise dos dados qualitativos foi possível identificar três categorias baseadas nos discursos apresentados. A primeira categoria, “relação familiar”, que envolve a relação da família com o idoso após a institucionalização do idoso, a segunda categoria, “opção pela institucionalização”, identificando de quem partiu a opção pela institucionalização do idoso e a terceira categoria, “aspectos que os levaram a residir na ILPI”.

Categoria 1 – Relação familiar

A categoria em questão aborda como ocorre a relação da família com o idoso após o processo de institucionalização, no qual envolve a interação, afeto e até mesmo a frequência de visitas aos idosos. O indivíduo que reside em uma instituição de longa permanência pode apresentar distanciamento gradativo da família, resultando, por vezes, no enfraquecimento da relação familiar. Isso varia conforme a organização e o contexto familiar em que o idoso convive. Os idosos justificaram suas relações familiares pelas seguintes falas:

Eu vivia muito bem com os meus filhos, só que filhos não são iguais, nunca liguei pra minha família, minha preocupação sempre foi viver bem financeiramente, me divorciei e meus filhos seguiram outros caminhos. Só recebo visita anualmente e olhe lá. É muito raro alguém vir me visitar. Minha sobrinha nunca me fez uma visita. Não tenho contato com o meu filho (G.P.S. 72 anos, 4 anos e 2 meses de institucionalização).

A minha relação com minha família nunca foi boa, sempre me fizeram muita raiva. O meu filho sempre vinha me visitar uma vez por mês, mas já faz um ano e seis meses que ele não aparece (T.G.S. 69 anos, 5 anos de institucionalização).

Há casos em que outras pessoas acabam assumindo o papel da família na vida do idoso, a qual foram obtidas respostas em que foi alegado não ter tido convivência com a família desde a infância, passando esse convívio a ser assumido pelos padrões, o que acarreta ainda mais na ausência da relação familiar durante o processo de institucionalização:

Nunca tive uma relação familiar, sempre foram afastados... Eu morava com meus patrões desde cedo (F.M.C. 75 anos, 3 anos de institucionalização).

Nunca recebi visita, quando minha mãe morreu eu ainda era pequeno, então morava com minha patroa porque eu era o jardineiro da casa dela, só tenho um irmão de criação e ele tem filhos, mas nunca vieram me ver (J.C.M. 62 anos, 9 anos e dois meses de institucionalização).

Os relatos dos entrevistados apontam que 80% (n=8) dos idosos apresentam relação familiar enfraquecida e até mesmo rompida ou nunca conviveram com a família, relação essa enfraquecida após sua entrada na ILPI, apresentando pouca frequência ou até mesmo inexistência de visita da família aos idosos.

Categoria 2 – Opção pela institucionalização

A categoria em questão aborda a respeito de quem partiu a decisão do processo de institucionalização. Os relatos dos entrevistados revelam que a escolha da institucionalização sempre é do idoso, como observado através das falas a seguir:

Eu morava na casa de uma família, a dona da casa morreu e os filhos dela me colocaram aqui. Não iam pagar uma empregada pra cuidar de mim. Disseram vamos ali fazer um passeio pra um lugar bem bonito, quando cheguei foi nesse lugar aqui (M.L.V. 72 anos, 3 anos e 8 meses de institucionalização).

Minha irmã me trouxe para cá assim que tive um AVC (A.S.S. 78 anos, 8 anos de institucionalização).

Quando adoeci ninguém da minha família queria pegar a responsabilidade de ficar comigo, e então minha sobrinha me colocou aqui (G.P.S. 72 anos, 4 anos e 2 meses de institucionalização).

De acordo com falas acima, percebe-se que a família tem uma responsabilidade muito grande quando falamos na decisão do processo de institucionalização do idoso, totalizando 70% dos idosos entrevistados em que a decisão não partiu do idoso, a qual não tiveram outra opção sendo os mesmos levados por outrem, observou-se ainda que os idosos que deram entrada na instituição por livre arbítrio (30%) são do sexo feminino com justificativa de não querer ser um fardo para os filhos, como na fala a seguir:

A pessoa que trabalhava cuidando de mim faleceu. Eu não queria morar com os meus filhos para não dar trabalho pra eles, apesar de terem me chamado pra morar com eles. Eu preferi vir pra cá (M. A. 75 anos e 3 anos de institucionalização).

Categoria 3 – Aspectos que os levaram a residir na ILPI

A categoria em questão aborda os aspectos que levaram os idosos a residir na instituição. A família por vezes nega a responsabilidade de amparar o idoso, sendo por diversos motivos a sua ida a ILPI. Como consequência do avanço da idade, aumentam as limitações e os idosos ficam mais propícios a perder aos poucos as funções físicas, fisiológicas e cognitivas. Foi observado que a principal razão de internamento na ILPI foi por motivos de doenças, na qual é justificado pelas seguintes falas:

Me divorciei e comecei a ter problemas de labirintite, pressão alta e Parkinson, aí minha cunhada quis me colocar aqui. (L.O.V. 73 anos e 6 anos de institucionalização).

Adoeci. Vivia sozinha, então falei com o meu filho pra ir para a Casa do Pobre e ele me trouxe pra cá (T.G.S. 69 anos e 5 anos de institucionalização).

Vim de cadeira de rodas, tive reumatismo e não conseguia andar, então minha irmã me colocou aqui (G.M. 72 anos e 2 anos de institucionalização).

Através dos dados obtidos, estes apontaram que 70 % dos casos tiveram a enfermidade como o fator principal da ocorrência da institucionalização do idoso, o que comprovam ainda mais a ausência da família no que se refere no cuidado ao idoso, ou seja, a recusa em assumir uma nova responsabilidade, ocasionando certo enfraquecimento desses vínculos.

4. Discussão

A situação familiar do idoso reflete o efeito cumulativo de eventos socioeconômicos, demográficos e de saúde ocorridos ao longo dos anos. Dessa forma, mudanças que rodeiam a sua volta, como a diminuição do número de filhos, as separações, a mortalidade, a viuvez, conflitos, e novas (re)configurações familiares têm impactos importantes na capacidade de acolhimento familiar (Nóbrega et al., 2015), a qual foi comprovado através dos resultados do presente estudo.

Os discursos dos entrevistados apresentados neste estudo permitiram identificar os vínculos familiares dos idosos institucionalizados através de três categorias: Relação familiar, opção pela institucionalização e aspectos que os levaram a residir na ILPI.

Em relação aos indicadores sociodemográficos no que diz a faixa etária predominou idosos os com idade superior a 70 anos de idade na ILPI, contudo dois dos entrevistados apresentaram idade abaixo dessa faixa etária. Segundo Ribeiro et al., (2015) faz necessário ressaltar que quanto mais a idade é avançada maior a dependência do idoso, o qual Guerra et al. afirma ainda que essa dependência se traduz por uma necessidade de ajuda indispensável para a realização das atividades elementares, que segundo resultados obtidos neste artigo, a dependência foi um fator de influência na tomada de decisão da institucionalização.

Quanto ao sexo dos idosos, houve distribuição proporcional em relação aos entrevistados. Entretanto, de acordo com Silva (2019) os idosos do sexo feminino apresentam após a internação menos relação com a família do que os do sexo masculino, o que afirma que a mulher representa mais o sinônimo de cuidadora do que de ser cuidada.

A alta predominância de idosos solteiros, viúvos ou divorciados internados é outro dado que chama atenção e que corrobora com a pesquisa de Silva (2019). Assim, o fato de ser solteiro contribui para a ausência ou fragilidade do vínculo familiar. No caso desta pesquisa, mesmo que 70% desses idosos tenham filhos e netos, a fragilidade no vínculo familiar ainda predomina.

Quando falamos em relação familiar, 80% dos idosos apresentaram vínculo familiar fragilizado ou até mesmo esse vínculo é inexistente. De acordo com Araújo et al. (2016) este indicador é bastante negativo porque o apoio familiar é fundamental para que os idosos se sintam seguros e tenham a garantia do seu bem-estar.

As visitas que a minoria desses idosos recebem assiduamente (20%) são consideradas mantenedoras do vínculo familiar. Observou-se que os idosos (30%) recebiam visitas da família com mais frequência, mas que, com o passar do tempo, essa frequência decrescia. Esse dado é confirmado na pesquisa de Santos et al. (2017), que afirmam que as visitas do núcleo familiar do idoso institucionalizado tende a ter menos frequência com o passar do tempo. Analisando sobre a opção pela institucionalização essa decisão ora é tomada de forma independente, ora influenciada por pessoas próximas (familiares e amigos). As circunstâncias que acontecem ao longo da vida colaboram para a decisão não ser uma finalidade do ser humano, sendo estas decisões tomadas por outrem e existe diferença assídua desta aceitação por parte dos idosos. Duarte (2014) analisando sobre a dinâmica da institucionalização de idosos afirma que os fatores de risco propiciam a decisão da família pela institucionalização: acometimento de enfermidades, falta de recursos financeiros e falta de tempo de cuidar do idoso.

Nos casos em que essa opção parte do idoso, Duarte (2014), afirma que embora os idosos possuam o convívio familiar, preferem viver na instituição pelos mesmos motivos: a falta do cônjuge, independência dos filhos no papel de cuidadores formais e vida solitária. Assim, para esse idoso a ILPI deixa de ser “lugar para guardar idosos”, para transformar-se em um lugar onde o idoso possa viver tranquilamente (Silva et al., 2015).

A maior causa da institucionalização dos idosos surgiu predominantemente pelo acometimento de enfermidades, prosseguido por motivos de conflitos intergeracionais, abandono dos pais na infância e separação ou viuvez. Com isso, a estrutura do ambiente familiar do idoso sofre grandes alterações, que de acordo com Camargos et al. (2016) um dos fatores que podem interferir na permanência de um idoso com a família são os desentendimentos geracionais.

O Estatuto do Idoso, por sua vez, trata da responsabilidade da família quanto ao cuidado da pessoa idosa, o qual no artigo 3º define que: É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, a qual o mesmo desprestigia o atendimento asilar, reservando este último, porém, aos que não possuam familiares, ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência (Figueiredo et al., 2018).

Diante do cenário de fragilidade nas relações familiares, isolamento social e perda de papel ocupacional que a institucionalização pode provocar, Soares et al., (2018) afirma que essas condições apresentadas podem trazer prejuízos para os idosos. Contudo, se faz necessário reforçar a importância da atuação do terapeuta ocupacional nos serviços de atenção ao idoso, a fim de evitar o surgimento e agravos das condições de saúde dos mesmos.

Para Poltronieri et al. (2018), é imprescindível que o terapeuta ocupacional inserido nos serviços de atenção ao idoso esteja preparado para compreender as inerências dessa limitação populacional, contribuindo para a promoção dos direitos de cidadania, independência, autonomia, inclusão e participação social.

Esse cenário familiar demonstrou que apesar das mudanças frente a diversas condições, o âmbito familiar continua sendo um local de extrema importância para fortalecer afetos e proteção aos idosos, partindo do pressuposto de que para Goffman (2005) a pessoa idosa submetida à institucionalização tende a ter a tendência de "fechamento". Significa dizer que existe uma barreira que vai além da solidez dos muros, existe aí uma barreira social - entre o mundo interno da instituição e o mundo externo.

5. Conclusão

O presente estudo teve como proposta uma maior compreensão sobre a realidade da relação familiar dos idosos residentes em instituições de longa permanência, identificando se há presença de vínculo familiar, conhecendo os aspectos que levaram à institucionalização do idoso, como também identificando de quem partiu a decisão da institucionalização.

O estudo destaca a presença de fragilidade, ruptura ou até mesmo de inexistência dos vínculos familiares dos idosos institucionalizados, fato esse que traz consigo um retorno muito negativo para a vida do idoso, passando a ter sua vida marcada pelo abandono e solidão. Causas diversas têm influenciado para esse acontecimento, entre elas, enfermidades, viuvez, relacionamentos conturbados e o fato de alguns serem órfãos desde a infância. Apesar da procura por ILPIs aumentar aceleradamente, nem sempre o idoso chega na ILPI com o vínculo fragilizado ou rompido, em alguns casos esse passa por mudanças ao decorrer do tempo da institucionalização.

Os resultados chamam atenção para a necessidade de maior suporte da família aos idosos, suporte esse caracterizado pelo afeto, carinho, atenção e cuidado, pois os mesmos quando eficaz, traz consigo o bem-estar, sendo esse imprescindível para a longevidade e uma boa qualidade de vida de nossos idosos, se tornado indiscutível a importância da presença da família no processo de envelhecimento. Embora o envelhecimento natural seja acompanhado de necessidades e maiores exigências quanto ao cuidado, o ambiente considerado como o mais benéfico e propício para seu convívio é o da família.

Pertinente ao futuro, esse estudo contribuirá na sensibilização acerca da importância do fortalecimento dos vínculos familiares, a necessidade de reflexão e disponibilização de soluções e situações que possibilite qualidade de vida aos idosos, como também, despertar para a necessidade de novas pesquisas a fim de ampliar a fonte de conhecimento para proporção de soluções e particularidades no processo do envelhecimento.

Referências

- Araújo, K. C., Corrêa, C., Pereira, M. E., Wenger, E., & Coutinho, A. S. (2016). Vínculos familiares e sociais nas relações dos idosos. *Revista Jovens Pesquisadores*, 1, 97-107.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Camargos, M., Santos, M., Bomfim, W., & Silva, K. (2016). Viver em Instituição de Longa Permanência: o olhar do idoso institucionalizado. *Revista Kairós Gerontologia*, 19(3), 135-150.

- Constituição da república federativa do Brasil. (1988, 5 de outubro). http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_230_.as.p.
- Duarte, L. M. N. (2014). O processo de institucionalização do idoso e as territorialidades: Espaço como lugar? *Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento*. Porto Alegre, 19(1), p. 201-217.
- Fagundes, K. V. D. L., Esteves, M. R., Ribeiro, J. H. M., Siepierski, C. T. Silva, J. V., & Mendes, M. A. (2017). Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. *Revista de Saúde Pública*, 19(2), 210-214.
- Figueiredo, M. C. C. M., Ferreira, F. A., Nunes, E. S. C., Araújo, A. M., Araújo, P. E., Souza, G. P., & Damaso, C. R. (2018). Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares. *Revista Kairós-Gerontologia*, 21(2), 241-252.
- Foucault, M. (2003). A Verdade e as Formas Jurídicas. 4.ed. Rio de Janeiro: PUC/Departamento de Letras: NAU.
- Furtado, G. E., Letieri, R., Hogervorst, E., Teixeira, A. B., & Ferreira, J. P. (2019). Fragilidade física e desempenho cognitivo em populações idosas, parte I: Revisão sistemática com metanálise. *Ciência e Saúde Coletiva [online]*, 24(1), 203-218.
- Guerra, M. F. S. S., Porto, M. J. Araújo, A. M. Souza, J. P., Souza, J. P., Santos, G. P., Santana, W. N. N., Andrade, W. B., Santana, A. F., Silva, S. P., Nascimento, Silva, S. R. S. (2021) Envelhecimento: interrelação do idoso com a família e a sociedade. *Frankl. Research, Society and Development*, 10(1).
- Goffman, E. (2005). Manicômios, prisões e conventos (7a ed.), Perspectiva. A. B. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). *Projeção da população 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047*. Recuperado em 13 de maio de 2019, de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>.
- Lopes, V. M., Scofield, A. M. T. S., Alcântara, R. K. L., Fernandes, B. K. C., Leite, S. F. P., & Borges, C. L. (2018). O que levou os idosos à institucionalização? *Jornal o Nursing UFPE on line*, 12(9), 2428-2435.
- Loureiro, R., & Silva, H. P. (2015). Potenciais impactos na saúde de idosos institucionalizados pelo seu afastamento do convívio familiar. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(3), p. 367-380.
- Martinez, R. (2017). O envelhecimento e a institucionalização em instituições de longa permanência. (TCC - Graduação) – Curso de Psicologia, Faat, Atibaia.
- Medeiros, P. A., Streit, I. A., Fortunato, A. R., Hauser, E., Freddi, J. C., & Mazo, G. Z. (2017). Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados: Revisão sistemática de estudos quantitativos. *Pensar a prática*, 20(1), 150-171.
- Nóbrega, I. R. A. P., Leal, M. C. C., Marques, A. P. O., & Vieira, J. C. M. (2015). Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, 39(105), 536-550.
- Poltronieri, B. C., Reis, A. C. M. C., Rocha, S. R., Santos, A. C. dos, & Vaz, L. R. (2018). Atividade e participação de idosos institucionalizados em oficinas terapêuticas: contribuições de um projeto de extensão. *Revista Kairós-Gerontologia*, 21(4), 89-108.
- Ribeiro, D. K. de M. N., Lenardt, M. H., Michel, T., Setoguchi, L. S., Grudem, C. R. B., & Oliveira, E. S. (2015). Fatores contributivos para a independência funcional de idosos longevos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(1), 89-96.
- Santos, A., Andreotti, B., Freitas, V., Carmo, N., Araújo, C., & Reis, L. (2017). Qualidade de vida de idosos residentes em instituição de longa permanência: Uma revisão sistemática. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 6(2), 199-210.
- Silva, I. L. S., Machado, F. C. A., Ferreira, M. A. F., & Rodrigues, M. P. (2015). Formação profissional de cuidadores de idosos atuantes em instituições de longa permanência. *Holos*, 31(8), 342-356.
- Silva, D. M., Vilela, A. B. A., Oliveira, D. C. de, & Alves, M. R. (2015). A estrutura de representação social de família para idosos residentes em lares intergeracionais. *Revista Enfermagem UERJ*, 23(1), 21 – 26.
- Silva, F. L. H., Assis, M. D., Durand, T. P., Santos, E. N. M., Honorato, M. C. M., Pontes, A. M. (2020). Envelhecimento e sentido da vida na perspectiva de Viktor E. Frankl. *Frankl. Research, Society and Development*, 11(9).
- Silva, R. S., Fedosse, E., Pascotini, F. S., & Riehs, E. B. (2019). Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(2), 345 – 356.
- Soares, N. V., Corrêa, B. R. S., Fontana, R. T., Brum, Z. P., Guimarães, C. A., Silva, A. F., & Rodrigues, F. C. P. (2018). Sentimentos, expectativas e adaptação de idosos internados em instituição de longa permanência. *REME-revista Mineira de Enfermagem*, 22, 1124.
- Souza, R. C., & Neves, A. (2017). Entre os muros do abrigo: compreensões do processo de desinstitucionalização em idosos abrigados. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12(1), 209-223